

O PIBID-GEOGRAFIA UFRN E A INTEGRAÇÃO DO TRIPÉ UNIVERSITÁRIO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Autor 1¹

Vinicius de Oliveira Germano

estudante de graduação em L. em Geografia - UFRN

vinicius.oliveira.127@ufrn.edu.br

Autor 2²

Layan Gomes do Nascimento

estudante de graduação em L. em Geografia - UFRN

layan.nascimento.123@ufrn.edu.br

Autor 3³

Solange Maria Miranda Fernandes de Ataíde

Professora Mestra em Ensino de Geografia

solange.ataide@yahoo.com.br

Autor 4⁴

Adriano Lima Troleis

Doutor em Geografia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul

adriano.troleis@ufrn.br

RESUMO

O artigo discute a importância do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) na formação de professores de Geografia, destacando como ele contribui para a articulação do tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão. A partir de uma revisão bibliográfica, o texto evidencia que o PIBID oferece aos licenciados oportunidades práticas em sala de aula, promovendo a vivência da realidade escolar desde os primeiros períodos da graduação. Dessa forma, o PIBID é apresentado como uma política pública essencial para a construção de uma formação docente qualificada, crítica e comprometida com a realidade social.

PALAVRAS-CHAVE: PIBID; Tripé Universitário; Docência; Formação

Inicial; **GT5: Ensino de Geografia**

1 INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, as universidades brasileiras possuem em sua estrutura e formação basilar um tripé universitário, que assume e reforça o papel social das universidades para o país. Dessa forma, de acordo com o artigo 207 da Constituição Federal de 1988 afirma que “as universidades [...] obedecerão ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

De início, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), é um programa no qual fora proposto pelo MEC junto a CAPES, amparado a Lei de nº 11. 273/ 2006 e o Decreto nº 7. 219/2010, dessa maneira, é um programa de incentivo a valorização do

magistério e a formação dos discentes das licenciaturas para atuarem enquanto professores da educação pública do país.

Entretanto, de acordo com Pistrak (2011), é nítido que no panorama atual da educação brasileira ainda é evidente uma desarticulação entre teoria e prática. Além disso, princípios

XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

como o da “descontinuidade da continuidade” fragmentam as políticas públicas da educação, visto que, a relação entre educação e sociedade é configurada em sua totalidade por questões históricas, políticas, econômicas e sociais que marcam o mundo contemporâneo. Desse modo, fica claro a complexidade que existe para mitigar esta problemática.

Nesse cenário, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), aliado à tríade formativa, configura-se como uma estratégia essencial para responder às necessidades emergentes da conjuntura da educação contemporânea. Esse princípio contribui significativamente para a formação cidadã e profissional dos bolsistas, ao permitir que o estudante assuma papel de protagonista em seu processo de formação, colocando-o à frente das diversas realidades da atualidade, proporcionando uma experiência acadêmica enriquecedora nos âmbitos teóricos, metodológicos e práticos.

Sendo assim, o PIBID na universidade proporciona ao discente da licenciatura uma vivência com as mais diversas realidades da comunidade escolar, contribuindo para sua formação profissional e acadêmica, refletindo sobre a responsabilidade social que a escola possui que é de formar cidadãos críticos. Ou seja, O PIBID em consonância com sua essências e diretrizes, surge como alternativa para esplandecer a formação profissional dos acadêmicos, que segundo Aparecida et. al (2022), “proporciona ao estudante a junção da prática a teoria, fazendo este vivenciar sua realidade profissional, além disso, a instituição assim estará cumprindo sua função social sobre a nação”.

Nesse contexto, o pibidiano está imerso a um contexto de planejamento pedagógico, reuniões e currículos que regem a educação básica. No decorrer deste percurso, ele adquire conhecimento e experiência, com o intuito de que este contribua para elevação da qualidade da educação pública do Brasil. Logo, torna-se evidente a imprescindibilidade dessa discussão, visto que, o PIBID por estar aliado a essas vertentes, atende as configurações postas pelas novas tendências inseridas na educação.

Portanto, o presente artigo por meio de revisão bibliográfica, busca identificar a execução da integração entre o PIBID e a tríade formativa como necessidade, pois, dentro desse panorama, a formação do licenciando resultará em um profissional mais reflexivo, crítico e

adaptado às mudanças e exigências de seu tempo, uma vez que o “ensino com extensão aponta para a formação contextualizada às agudas questões da sociedade contemporânea” (DIAS, 2009).

XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

2 METODOLOGIA

No que se refere à metodologia adotada neste artigo, ressalta-se o método qualitativo,

no qual está relacionada à natureza exploratória e interpretativa do estudo. Dessa forma, o presente trabalho “tem o ambiente natural como a fonte direta de dados e o pesquisador como instrumento fundamental”, conforme (FREITAS; JABBOUR, 2011, p. 11).

Dessa forma, vale aqui destacar alguns autores que deram embasamento teórico a este presente trabalho como Libâneo, Sá, Munici, Conceição, Bianchi, Elaine Oliveira, Khauole, Ana Maria Dias, Freitas e Jabbour. Todos esses reforçam a análise em torno da tríade no processo de formação do professor de geografia, assim como a realização de uma análise histórica, bem como, bibliográfica acerca do atual contexto da educação básica desde a promulgação da Constituição Federal de 1988.

Logo, para a realização da pesquisa deste trabalho foi utilizado principalmente fontes digitais, disponíveis nos mais diversos sites, como artigos publicados, livros, de forma que buscasse obter esta pesquisa qualitativa, apontando os aspectos discutidos na formação dos professores de geografia.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

O PIBID surge como estratégia relevante para a formação inicial de professores, ao possibilitar o primeiro contato dos licenciandos com o cotidiano escolar, desde a observação das aulas até a elaboração e aplicação de planos de aula. Esse processo formativo foi desenvolvido para atender ao objetivo central do programa: formar docentes mais críticos, reflexivos e pautados no tempo atual e futuro, proporcionando a capacidade de compreender e intervir no cenário educacional contemporâneo.

Nesse contexto, este desenvolvimento exige de fatores para sua efetiva concretização, sobretudo, a integração entre teoria e prática. O PIBID, enquanto programa fundamentado na articulação entre os saberes acadêmicos e as realidades escolares, Oliveira et.al (2020) afirma que todo esse processo “possibilita uma constante reflexão sobre teorias, metodologias e práticas pedagógicas”. Logo, configura-se então, o PIBID como fundamento para uma formação efetiva e integral de futuros profissionais da educação.

Do mesmo modo que a integração entre teoria e prática atua como fundamento na efetiva jornada de formação inicial dos licenciandos, o tripé universitário não só repercute como

método mas também como papel social, uma vez que é constituída como aspecto obrigatório nas universidades através do Art. 207 da Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, por estar inserido na universidade, o Programa de Iniciação de Bolsistas, surge como uma proposta concreta dessa operacionalização e como aspecto inerente às suas ações formativas, uma vez que o programa conta com atividades fora e dentro do ambiente universitário, contendo uma integração entre escola e universidade.

Do mesmo modo, essas ações fomentam experiências que exigem do pibidiando, por exemplo, a produção de artigos a partir de uma análise crítica, o que envolve (pesquisa), análise crítica (pesquisa) e intervenção social através ações como palestras, projetos educacionais, elaboração de materiais didáticos (extensão), ao mesmo tempo em que consolidam saberes docentes na realização de planos de aula, reuniões pedagógicas e até mesmo a simples didática em sala de aula, como também a aplicação de metodologias inovadoras (ensino).

Nesse contexto, repercute a necessidade de repensar a formação inicial de professores, uma vez que as transformações da contemporaneidade exigem dos profissionais da educação a capacidade de lidar com as fragilidades do sistema educacional ao mesmo tempo que se reinventam para atender às demandas impostas por esse cenário. Elencando os motivos dessa totalidade, Brizolla (2024) afirma que, “no cenário atual, as demandas vão muito além da transmissão de conteúdos; elas abarcam o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a mediação de conflitos, a incorporação de tecnologias e a criação de um ambiente inclusivo”.

Ademais, apesar das dificuldades e os parâmetros impostos, os profissionais são imersos a uma dimensão que os preparam a serem futuros professores capacitados sob uma ótica mais reflexiva, alinhada às necessidades sociais e educacionais emergentes. Por isso, Leite (2018) consta que, “Além dos atuais desafios e demandas, a formação docente é, reconhecidamente, uma ação complexa, sobretudo quando se reflete a respeito do papel do professor, bem como sobre sua função social”.

Nessa perspectiva, manifesta-se o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como eletivo caminho para corromper as adversidades e dualidades existentes no

mundo contemporâneo, pois como destaca Khaoule (2024), “O PIBID, pela sua natureza, surge como um espaço ou um momento da formação que pode potencializar a qualidade da formação docente, pois a sua essência é integrar conhecimentos, aproximar os espaços formativos e desenvolver ações e relações que favorecem a integração entre as várias dimensões do conhecimento”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, as diversas variáveis que permitem avanços ao mesmo tempo que corroboram para um cenário de contradições e limitações. A formação de professores assume uma centralidade nessa conjuntura, junto à uma precarização e desvalorização do sistema educacional em sua totalidade. Nesse sentido, a necessidade de se adaptar às novas exigências cresce na mesma medida que são impostas contenções de ordem educacional, contribuindo para “um excesso de discursos, redundantes e repetitivos, que se traduz numa pobreza de práticas” (NÓVOA, 2009).

Ou seja, o cenário atual, composto por interesses políticos, econômicos e sociais, conduz para a evidência de dificuldades e efetivas contribuições para a melhoria não apenas da formação docente, mas também de sua configuração em âmbito profissional, escolar, social e político, posicionando a totalidade que está inserida a educação e a sua “importância”, sobretudo, para o País. Todavia, as adversidades aparecem na própria imposição de metodologias ativas, construção de um ser reflexivo e crítico, conectados com a realidade.

Sendo assim, PANIAGO et.al. (2018) transparece explicando a coexistência dessas necessidades, afirmando que toda essa circunstância reflete na formação docente, sobretudo, na inicial, que quando somadas à diversidade das relações estabelecidas no cotidiano escolar, tornam o exercício da docência um desafio. Por conseguinte, não é por ser um desafio que isso permite entregar-se a um sistema que, evidentemente oprime a educação, precarizando desde a formação de professores até a estrutura física de uma escola.

Desse modo, apesar do cenário conturbado e complexo, como alternativa para se adequar a essas adversidades, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência revela como um “um Programa inovador de formação docente, pois nasce da necessidade de readequar a formação de professores aos tempos e lugares que apresentam multiplicidades de ambientes e situações favoráveis e adversas” (Bianchi. RC, 2016).

O PIBID como estratégia para a superação das dualidades educacionais e, manifesta-se na premissa da relação entre teoria e prática, que permite enriquecer a formação docente inicial, preparando e formando profissionais para o mundo do trabalho articulado com a sua realidade. Portanto, o programa ao vincular-se com o cenário contemporâneo, compreende a totalidade inerente ao sistema educacional, partindo do pressuposto que Silva (2019), afirma “que há uma relação dialética entre teoria e prática esta entendida como uma articulação entre

dois pólos que constituem uma totalidade”.

Nesse contexto, o programa configura-se como alternativa para atender as diferentes realidades e os componentes curriculares que, conseqüentemente, são construídos a partir de variáveis políticas, econômicas e sociais. Assim, novas dinâmicas são vivenciadas, e o PIBID por estar “pautado em pressupostos teórico-metodológicos que articula teoria-prática, universidade-escola e formadores-formandos, constitui um processo de modificação e (re)construção de uma nova cultura educacional” (BRASIL, 2013a, p.29).

Todavia, apesar da ação catalisadora na formação docente inicial, o programa, no interior da totalidade do sistema educacional, também sofre com as mesmas variáveis que o compõem. A ausência de recursos juntos, a instabilidade política e a “descontinuidade da continuidade”, marcam os desafios de uma efetiva e contínua formação docente. Assim, evidencia-se que, mesmo sendo uma iniciativa relevante, a eficácia do programa depende de condições estruturais e políticas que garantam sua permanência e fortalecimento a longo prazo (SILVA; OLIVEIRA, 2017).

Ainda assim, como aspecto relevante a ser citado, o PIBID ainda não é reconhecido pelo MEC como uma política pública consolidada nas universidades. A repercussão desse cenário expõe uma precarização da formação docente, tornando obsoleto a integração entre teoria e prática que é notoriamente algo indispensável, ainda mais no início da formação, uma vez que, é através da prática que o docente compreende o que viu na teoria, além de contribuir ativamente para a sociedade ao exercer seu papel de agente formador social.

Desse modo, o PIBID exerce suas atividades integradas de modo contextualizado e, por sua vez, inovador de formação docente, “pois nasce da necessidade de readequar a formação de professores aos tempos e lugares que apresentam multiplicidades de ambientes e situações favoráveis e adversas” (BIANCHI, 2016).

Sendo assim, a execução integrada do PIBID-Geografia com a tríade formativa, coopera significativamente para a consolidação da formação de professores de geografia,

XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

promovendo a compreensão e reflexão acerca das mudanças e transformações no mundo moderno. Todavia, a pesquisa é atribuída como um aspecto exíguo na formação de professores, sendo tratada, muitas vezes, como algo secundário ou desvinculado da prática pedagógica. No entanto, a pesquisa, nesse contexto, revela-se como dinamizadora junto às demais vertentes, visto que, ao inserir-se no âmbito escolar, o licenciando é provocado a observar, investigar e compreender as diversas nuances desse ambiente.

Logo, para o licenciando em Geografia, essa vicência fomenta o pensamento crítico e estimula o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais conectadas às especificidades territoriais e culturais dos espaços escolares. Dessa forma, “a pesquisa nos cursos de graduação tem o objetivo de suscitar conhecimentos atualizados e expressivos para fundamentar as atividades de formação humana e profissional, mas, por outro lado, também tem o escopo de formar novos pesquisadores” (GONÇALVES; SÍVERES, 2020).

A extensão universitária, por sua vez, também se destaca por seu papel social, aproximando universidade e sociedade. No PIBID-Geografia, os pibidianos são instigados a promover ações como oficinas temáticas e atividades de campo, que consistem em perpassar os conhecimentos teóricos para além dos muros da universidade, aplicando os conhecimentos científicos ao mesmo tempo que empregam o aspecto Ensino.

Portanto, o PIBID atua com vigor ao integrar esses três pilares, proporcionando ao licenciando uma formação ética, crítica, técnica e socialmente comprometida, como propõe no próprio objetivo do Programa. Por fim, essa conjuntura explica-se pela relação vivida, pois, “quanto mais integradas estiverem as ações de ensino, pesquisa e de extensão, mais integralmente se estará formando o profissional para o mundo do trabalho do seu século” (DIAS, 2009).

5 CONCLUSÕES

A análise desenvolvida ao longo deste artigo permitiu compreender a importância do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) como instrumento eficaz para a valorização e a reconfiguração da formação docente, especialmente na área de Geografia. Ao se articular com o tripé universitário, o PIBID se consolida como uma proposta que transcende a formação teórica tradicional, promovendo a integração entre universidade e escola e aproximando os licenciados das múltiplas realidades sociais e educacionais do país.

XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

Constatou-se que a indissociabilidade entre teoria e prática, bem como o compromisso social da universidade pública, são pilares fundamentais para o desenvolvimento de uma formação crítica, reflexiva e comprometida com a transformação da realidade educacional. Nesse sentido, o PIBID oferece seu papel ao oferecer experiências concretas de vivência escolar, proporcionando aos futuros professores a oportunidade de compreender os desafios e as potencialidades do exercício da docência desde o início de sua trajetória acadêmica.

Além disso, comenta-se que o tripé universitário, quando aplicado na formação inicial, fortalece a construção de saberes significativos, contribuindo não apenas para o desenvolvimento de competências pedagógicas, mas também para a formação cidadã do educador. O PIBID, ao integrar esse princípio em suas ações formativas, atua como incidente desse processo formativo integral. Reafirma-se, assim, a necessidade da manutenção e do fortalecimento de políticas públicas externas à formação docente, que respeitem a complexidade do fazer pedagógico e valorizem a universidade como espaço de produção de conhecimento, intervenção social e emancipação.

Dessa forma, conclui-se que o PIBID se configura como uma estratégia necessária para a construção de uma educação pública de qualidade, que responde às exigências da contemporaneidade e que forma professores preparados para atuar de maneira ética, crítica e transformadora nos mais diversos contextos escolares.

XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

REFERÊNCIAS

APARECIDA MUNIN DE SÁ , Maria; CRISTINA BORGES MONICI , Sandra; MAGERA CONCEIÇÃO , Márcio. **A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO E O IMPACTO QUE ELE TEM NO PROCESSO FORMATIVO DOS ESTUDANTES**

UNIVERSITÁRIOS. REVISTA CIENTÍFICA ACERTTE - ISSN 2763-8928, [S. l.], v. 2, n. 3, p. e2365, 2022. DOI: 10.47820/acertte.v2i3.65. Disponível em: <https://acertte.org/acertte/article/view/65>. Acesso em: 23 fev. 2025.

BIANCHI, Roberto Carlos et al. **Relação universidade-escola: o PIBID como instrumento de intervenção sobre o real da formação de professores**. 2016. **Dissertação de Mestrado**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1744>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

BRASIL. CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior.

Portaria nº 90, de 26 de abril de 2024. Institui diretrizes para o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 27 abr. 2024. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-90-de-26-de-abril-de-2024-534125613>. Acesso em: 10 abr. 2025.

DIAS, Ana Maria Iório. **Discutindo caminhos para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão**. *Revista Brasileira de Docência, Ensino e Pesquisa em Educação Física*, v. 1, n. 1, p. 37-52, 2009. Disponível em: <https://www2.fag.edu.br/professores/solange/PESQUISA%20EM%20EDUCACAO/BIBLIOGRAFIA/DIAS,%20Ana%20Maria%20Iorio.%20Discutindo%20caminhos%20para%20a%20indissociabilidade%20....pdf>>. Acesso em: 13 fev. 2025.

FREITAS, Wesley R S; JABBOUR, Charbel J C. **UTILIZANDO ESTUDO DE CASO(S) COMO ESTRATÉGIA DE PESQUISA QUALITATIVA: BOAS PRÁTICAS E SUGESTÕES**. *Revista Estudo & Debate*, [S. l.], v. 18, n. 2, 2011. Disponível em: <https://www.univates.br/revistas/index.php/estudoedebate/article/view/560>. Acesso em: 24 fev. 2025.

GONÇALVES, M. C. da S.; SÍVERES, L. **A Relevância da Pesquisa na Formação Inicial de Professores**. *Revista Educativa - Revista de Educação*, Goiânia, Brasil, v. 22, n. 1, p. e7250, 2020. DOI: 10.18224/educ.v22i1.7250. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/7250>. Acesso em: 29 março. 2025.

LIBÂNEO, J. C., OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez. – (Coleção Docência em Formação/Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) 2004.

KHAOULE, Anna Maria Kovacs. **O papel do PIBID no enfrentamento dos dilemas atuais da formação de professores e no desenvolvimento do pensamento geográfico e da consciência espacial dos alunos**. Instrumento: *Revista de Estudo e Pesquisa em Educação*, v.

XXVIII Encontro Estadual de Geografia do Rio Grande do Norte – EGEORN
Geografia Potiguar: Dinâmicas Territoriais e Desafios Contemporâneos
08 a 11 de outubro de 2025, UFRN – Campus Central, Natal - RN

26, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/revistainstrumento/article/view/45895>>. Acesso em: 15 fev. 2025.

OLIVEIRA, Elaine Toná de; ZANATTA, Shalimar Calegari; ROYER, Marcia Regina; LORO, Alexandre Paulo. **O PIBID E A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UMA EXPERIÊNCIA NA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE ATIVIDADES PEDAGÓGICAS**. *e-Mosaicos*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 22, p. 188–202, 2020. DOI: 10.12957/e-

mosaicos.2020.47233. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/e-mosaicos/article/view/47233>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PANIAGO, Rosenilde Nogueira; SARMENTO, Teresa; ROCHA, Simone Albuquerque da. **O Pibid e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. Educação em revista**, v. 34, p. e190935, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/Hdww8wDVHXvgbvFWPBrNkph>. Acesso em: 24 fev. 2025.

PISTRAK, A. **Fundamentos da escola do trabalho. Cadernos de Pesquisa**, n. 40, p. 73-73, 1982. Disponível em: <https://publicacoes.fcc.org.br/cp/article/view/1530>. Acesso em: 26 fev. 2025.

SILVA, Andreia Cristina da. **O Pibid e a relação teoria e prática na formação inicial de professores-UEG (Quirinópolis)**. 2019. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFG-2_01fc63ec93c31f06bb7ad943214bf9e6. Acesso em: 26 fev. 2025.